

em todo o país. O outro apoio foi concedido pela Iberbibliotecas, um programa de cooperação ibero-americano, composto por 12 países, no qual a Colômbia foi sua financiadora. Assim, tem conseguido ficar aberta quase todos os dias da semana.

Parcerias e expansão

O acervo da biblioteca é exclusivamente voltado para literatura infantil e juvenil, com cerca de 5 mil livros catalogados, e continua recebendo doações. Quando excede a demanda, os livros são repassados a outras instituições e ONGs, ampliando o impacto do projeto. Entre as instituições beneficiadas estão Embalando Sonhos, Desperta Sol Nascente e Torre de Livro.

A mediação de leitura é outro ponto central da proposta. O projeto pela primeira vez lançará o Caxinguelê, curso de extensão em mediação de leitura no câmpus da UnB em Ceilândia. A iniciativa é coordenada pelas professoras Ana Claudia da Silva (Faculdade de Letras/UnB), Paula Gomes (Faculdade de Educação/UnB) e Ana Paula Bernardes.

A professora Ana Cláudia entrou no projeto com o intuito de ajudar também os alunos que estavam fazendo TCCs relacionados com o tema leitura. Hoje, os jovens universitários participam voluntariamente, ajudando na condução de atividades e na formação de novos leitores. “O mais importante é que eles saiam preparados para incentivar a leitura em outros contextos, levando o aprendizado adiante”, explica Ana Paula.

Além das atividades regulares, o Roedores promove cursos de extensão e encontros sobre literatura infantil, literatura indígena e literatura negra, ampliando o conhecimento de participantes de diferentes idades. Há, inclusive, inscrições de pessoas com mais de 70 anos, demonstrando que o projeto abraça a diversidade etária e social.

A biblioteca também busca estimular a leitura por prazer, não apenas como aprendizado do alfabeto. Ana Paula enfatiza que, no Roedores, as crianças leem por afeto, com histórias que despertam interesse e diversão. O engajamento dos pequenos é tão forte que, muitas vezes, são eles que decidem atividades, como festas temáticas e votações sobre leituras.

A relação do projeto com a comunidade local é profunda. Muitos frequentadores são filhos de trabalhadores do shopping ou moradores próximos, e a participação se estende por gerações. “Já estamos recebendo filhos dos filhos de frequentadores antigos. É emocionante ver como o vínculo com a leitura se mantém vivo”, relata Ana Paula.

Júlia Sirqueira C.B/D.A Press



A biblioteca do TJDFt conta com mais de 20 mil livros

Projetos em instituições públicas

A biblioteca comunitária do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) mostra como as instituições públicas podem ser protagonistas no incentivo à leitura. Criado em 2016, o Projeto Estante Livre surgiu dentro da instituição com um propósito simples: disponibilizar livros para qualquer pessoa, sem controle de empréstimos ou burocracia.

Hoje, o funcionamento é inteiramente na confiança. “Os leitores escolhem o livro e levam consigo sem qualquer tipo de controle”, explica o desembargador e 1º vice-presidente do Tribunal, Roberval Belinati. O objetivo não é fiscalizar, e sim permitir que a leitura circule entre diferentes públicos.

A iniciativa nasceu com a premissa de que “um livro pode mudar uma vida, e a leitura, a sociedade”. A proposta atende a duas demandas observadas pela equipe da biblioteca: de um lado, servidores e cidadãos que desejavam doar livros antigos e não sabiam onde depositá-los; de outro, colaboradores terceirizados e frequentadores.

Atualmente, o projeto conta com 11 estantes distribuídas pelo Distrito Federal, instaladas em

locais estratégicos para alcançar o maior número de pessoas possíveis. Há unidades nos fóruns de Brasília, Ceilândia, Recanto das Emas, Gama, Guará, Paranoá, Santa Maria e Riacho Fundo, além de espaços como o Na Hora da Rodoviária do Plano Piloto e o Espaço Conciliar Fórum Desembargador José Júlio Leal Fagundes.

O acervo é variado e democrático: inclui desde romances, biografias e livros infantis até obras jurídicas, didáticas e de autoajuda. Desde 2016, já foram arrecadados cerca de 24.500 livros, número que cresce à medida que o projeto se populariza.

A sede do TJDFT também conta com salas de estudos, tanto para funcionários quanto para o público em geral. O acervo jurídico não é autorizado a sair da biblioteca, porém o espaço é aberto para estudantes e pesquisadores da área do direito.

O sucesso do projeto já estimula novos planos. Segundo o desembargador, a equipe estuda expandir o modelo para outro espaço público, ampliando o raio de alcance para a população — afinal, quando o livro está ao alcance da mão, o leitor surge.